



JAÉ: CHAVE PARA INTEGRAR

A oportunidade para políticos e empresários tornarem realidade a integração tarifária.
Por José Augusto Valente, **página 2**



ITCMD NO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

Como evitar risco de depreciação do patrimônio com a reforma tributária?
Por Ludmila Corrêa, **página 2**



DIREITA FECHA USAID

Fechamento não significa fim das intervenções; no Brasil, agência influenciou educação da ditadura.
Por Marcos de Oliveira, **página 3**

Planos de saúde: 52,2 mi de beneficiários em 2024

Levantamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em dezembro, aponta que o setor de planos de saúde totalizou 52.210.290 usuários em planos de assistência médica e 34.466.532 usuários nos planos exclusivamente odontológicos. Os números mostram que cada segmento alcançou novo recorde de beneficiários no setor, segundo a ANS.

Em um ano, os planos médico-hospitalares apresentaram alta de 862.771 beneficiários em relação a dezembro de 2023. No comparativo de dezembro de 2024 com novembro do mesmo ano, o crescimento foi de 156.217 usuários. Nos planos odontológicos, somaram-se 2.065.209 beneficiários nos 12 meses, e 178.642 na comparação de dezembro de 2024 com novembro do mesmo ano.

Segundo a ANS, em relação aos dados por estado, no comparativo com dezembro de 2023, o setor registrou aumento de beneficiários em planos de assistência médica em 24 unidades federativas, sendo São Paulo, Minas Gerais e Amazonas os que tiveram o maior ganho de beneficiários em números absolutos. Entre os odontológicos, São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram os estados com maior crescimento em números absolutos.

Quanto à faixa etária, observou-se que de 45 anos a 49 anos foi a que apresentou o crescimento mais expressivo na assistência médica, com 240.336 novos beneficiários, nos últimos 12 meses, seguido pela faixa etária de 50 anos a 54 anos, com 125.734 novos beneficiários, nos últimos 12 meses.

As faixas etárias que tiveram maior crescimento nos planos odontológicos foram 45 anos a 49 anos, com 248.771 novos usuários, nos últimos 12 meses, e 70 anos a 74 anos, com 193.557 novos beneficiários, nos últimos 12 meses.

“Considerando os dados de usuários de planos de saúde de assistência médica nos últimos 5 anos, verificamos que o setor de saúde suplementar vem mantendo um crescimento contínuo”, informa a agência reguladora.

De acordo com o Censo 2022, do IBGE, observa-se que o crescimento de beneficiários na saúde suplementar supera o crescimento populacional. A taxa de crescimento 2010/2022 de beneficiários foi de 12% enquanto a população brasileira cresceu 6,5%, no mesmo período.

Lula: Brics têm direito de buscar alternativas ao dólar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse quarta-feira que os países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e mais cinco outros, além dos países-parceiros) têm o direito de buscar uma alternativa ao dólar para conduzir o comércio internacional.

“O mundo não decidiu que o dólar seria a moeda mundial, foram os Estados Unidos. Os Brics representam quase metade da população mundial e do comércio exterior, então temos o direito de buscar alternativas”, disse Lula. O Brasil ocupa, este ano, a presidência rotativa do bloco.

O presidente alertou, em conversa com rádios de Minas Gerais, que o País aplicará reciprocidade caso os Estados Unidos apliquem sanções tarifárias. “Se um país aumentar a tarifa sobre produtos brasileiros, nós também o fare-

mos. A Organização Mundial do Comércio (OMC) permite ajustes de até 35% e usaremos isso se necessário”, disse.

Lula ressaltou que a dependência da moeda norte-americana impõe barreiras comerciais e limita a soberania financeira dos países em desenvolvimento, e que é importante restaurar a harmonia global e fortalecer o diálogo internacional.

Ele disse que é necessária “harmonia” nas relações diplomáticas em nível internacional, perguntando como prescindir de outros países relevantes no mundo e mercados emergentes, já que considerou que a atitude de Trump isola os Estados Unidos.

Lula enfatizou ainda que o País tem uma relação comercial produtiva e diversificada com os Estados Unidos e que enxerga poten-

cial de que ela seja mantida e até ampliada, e que essa é uma perspectiva do Brasil com dezenas de outras nações.

Ele destacou a boa relação comercial e diplomática com os Estados Unidos, que tem uma tradição de 200 anos. “O mundo precisa de todo mundo. Só para você ter ideia, o Brasil abriu 303 novos mercados para exportar os nossos produtos [nos últimos dois anos]”.

O Brics inclui como membros plenos, além dos cinco fundadores que compõem o acrônimo (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Irã, Arábia Saudita, Egito, Etiópia e Emirados Árabes Unidos. Em 17 de janeiro, o Brasil anunciou a entrada de nove países na categoria de parceiros: Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão.

Indústria cai 0,3% em dezembro, mas fecha ano com alta de 3,1%

A produção industrial variou menos 0,3% em dezembro de 2024, terceiro mês consecutivo de resultados negativos na produção, após registrar taxas de menos 0,7% em novembro e menos 0,2% em outubro. Com o resultado, a produção industrial se encontra 1,3% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020); mas ainda está 15,6% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. No acumulado no ano, o setor cresceu 3,1%. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Observa-se perfil disseminado de taxas negativas no índice desse mês, alcançando três das quatro grandes categorias econômicas e 15 dos 25 ramos industriais pesquisados. As principais influências negativas foram assinaladas por máquinas e equipamentos, com queda de 3%, interrompendo dois meses consecutivos de resultados positivos, e produtos de borracha e de material plástico, registran-

do recuo de 2,5% e marcando a segunda queda seguida na produção”, pontua o gerente da PIM, André Macedo.

Entretanto, Macedo destaca que, entre as oito atividades industriais que apontaram crescimento na produção, os principais impactos positivos em dezembro de 2024 foram assinalados por indústrias extrativas e pelo setor de bebidas, com o primeiro segmento marcando o segundo mês seguido de crescimento, enquanto o ramo de bebidas interrompeu quatro meses consecutivos de taxas negativas.

No índice acumulado no ano, o setor avançou 3,1%, depois de variar 0,1% em 2023. É o terceiro resultado anual mais elevado da indústria nos últimos 15 anos, ficando atrás apenas de 2010, quando registrou índice de 10,2%, e 2021, com taxa de 3,9%, resultado inserido no contexto de recuperação da pandemia após o setor sofrer queda de 4,5% em 2020. O IBGE lembra que o crescimento de 2010 foi precedido de um recuo de 7,1% em 2009.

O gerente da PIM destaca que o resultado de 2024 foi bastante disseminado, com as quatro grandes categorias econômicas e 20 dos 25 ramos industriais apontando expansão na produção. Em 2021, 18 das 25 atividades registraram taxas positivas.

“De modo geral, o crescimento do setor industrial em 2024 pode ser entendido a partir de alguns fatores, como o maior número de pessoas incorporadas pelo mercado de trabalho, a queda na taxa de desocupação, aumento na massa de salários e o incremento no consumo das famílias, beneficiado pelos estímulos fiscais, maior renda e a evolução na concessão do crédito”, explica.

As principais influências positivas no total da indústria foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (12,5%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (14,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,2%), produtos alimentícios (1,5%) e produtos químicos (3,3%).

EUA: déficit aumenta antes de ameaças tarifárias

O déficit comercial dos EUA aumentou acentuadamente em dezembro, com as importações atingindo alta histórica em meio a ameaças tarifárias iminentes, de acordo com dados divulgados na quarta-feira.

O U.S. Census Bureau do Departamento de Comércio e o Bureau of Economic Analysis (BEA) anunciaram que o déficit de bens e serviços foi de US\$ 98,4 bilhões em dezembro, um aumento de US\$ 19,5 bilhões, ou 24,7% em relação a novembro, mostrou o relatório.

As exportações de dezembro foram de US\$ 266,5 bilhões, o que é US\$ 7,1 bilhões, ou 2,6%, a menos que as exportações de novembro. As importações de dezembro foram de US\$ 364,9 bilhões, o que é US\$ 12,4 bilhões, ou 3,5%, a mais que as importações de novembro.

O presidente dos EUA, Donald Trump, suspendeu na segunda-feira uma tarifa de 25% sobre produtos mexicanos e canadenses por um mês, permitindo mais tempo para negociações. Uma taxa adicional de 10% sobre produtos da China entrou em vigor na terça-feira.

As tarifas de Trump sobre o Canadá, México e China custariam à família típica dos EUA mais de US\$ 1,2 mil por ano, de acordo com uma nova análise divulgada na quarta-feira pelo Peterson Institute for International Economics (PIIE).

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,8006
Dólar Turismo	R\$ 6,0250
Euro	R\$ 6,0324
Iuan	R\$ 0,7971
Ouro (gr)	R\$ 537,78

ÍNDICES

IGP-M	0,27% (janeiro)
	0,94% (dezembro)
IPCA-E	
	RJ (dezembro) 0,36%
	SP (dezembro) 0,36%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63%

Jaé: a chave para a integração tarifária no transporte fluminense

Por José Augusto Valente

A implantação do Jaé, sistema de bilhetagem digital do transporte coletivo, representa um avanço significativo na mobilidade urbana do Rio de Janeiro. Atualmente em funcionamento nos modais urbanos do município do Rio, incluindo ônibus, VLT, BRT, vans e “cabritinhos”, esse modelo de bilhetagem tem potencial para revolucionar o transporte na Região Metropolitana e em todo o estado. No entanto, sua expansão depende de um alinhamento institucional e político entre os entes federativos, algo essencial para garantir uma mobilidade integrada e acessível para mi-

lhões de passageiros.

A expansão do Jaé pode se tornar ainda mais viável com a tramitação do PL 3278/21 no Congresso Nacional. Esse projeto de lei reforça o transporte coletivo como direito social essencial e define a responsabilidade compartilhada entre União, estados e municípios para garantir sua organização em uma rede única, intermodal e integrada.

O que falta para expandir o Jaé em todo o estado? A resposta passa pela vontade política e pelo estabelecimento de um acordo entre o governador Cláudio Castro e o prefeito Eduardo Paes. Conforme destacado pela secretária municipal de Transportes do Rio de Janeiro, Maína Celidonio, em recente evento no Clube de

Engenharia, não há barreiras tecnológicas intransponíveis para essa expansão. Ao contrário, a tecnologia pode ser um facilitador para acelerar a implantação da bilhetagem integrada nos ônibus intermunicipais, trens, metrô e barcas.

A oportunidade está posta; cabe aos líderes políticos e empresariais torná-la realidade

Modelos de sucesso ao redor do mundo demonstram que a integração tarifária e modal é viável e altamente benéfica para a população e para a economia. Dois exemplos são o Navigo, na Região Metropolitana de Paris, e

o Oyster Card, em Londres.

O Navigo permite que os passageiros utilizem diversos modais – trens, metrô, ônibus, bondes e bicicletas públicas – com uma tarifa unificada, garantindo previsibilidade de gastos e facilidade de uso. Já o Oyster Card adota um sistema de cap tarifário, estabelecendo um teto máximo de gasto diário ou semanal, aliviando o peso das tarifas para aqueles que dependem intensamente do transporte público.

Benefícios para o Rio

A implantação plena do Jaé em todo o Estado do Rio de Janeiro pode proporcionar vantagens como:

- Integração entre os mo-

dais, reduzindo tempos de espera e custos para o usuário;

- Previsibilidade de gastos, permitindo maior planejamento financeiro para as famílias fluminenses;

- Maior atratividade para o transporte coletivo, combatendo a crise do setor e reduzindo a dependência do transporte individual;

- Modernização do sistema, facilitando a fiscalização, o combate a fraudes e a gestão do serviço.

Diante desse cenário, é fundamental que a sociedade civil organizada, com destaque para instituições como o Clube de Engenharia, atue para estimular um diálogo construtivo entre estado e município. O alinhamento entre governo estadual e prefeitura é es-

encial para viabilizar essa solução que pode transformar positivamente a mobilidade no Rio de Janeiro.

A expansão do Jaé não é apenas uma questão de modernização do sistema de bilhetagem; é uma estratégia estruturante para melhorar a qualidade de vida da população, reduzir desigualdades e impulsionar o desenvolvimento econômico do Estado. A oportunidade está posta. Cabe aos líderes políticos e empresariais a decisão de torná-la realidade.

José Augusto Valente é membro da Divisão Técnica de Transporte e Logística do Clube de Engenharia. Foi secretário de Política Nacional de Transportes e presidente do DER-RJ.

ITCMD no planejamento sucessório: como evitar risco de depredação do patrimônio?

Por Ludmilla Corrêa.

A reforma tributária brasileira está prestes a trazer mudanças significativas para a transmissão de patrimônio, um tema sensível, especialmente no contexto do planejamento sucessório. O período de transição será iniciado provavelmente em 2025 e valerá integralmente a partir de 2026. Com a proposta de novos regimes de tributação, maior segurança jurídica e alterações que afetam até mesmo a previdência privada, indivíduos e famílias precisam repensar suas estratégias patrimoniais.

Uma das alterações mais notáveis é a adoção obrigatória de regimes progressivos de tributação nos estados. Atualmente, alguns utilizam alíquotas fixas, como São Paulo, onde o

ITCMD é de 4% para qualquer faixa de valor. No Rio de Janeiro, por exemplo, as alíquotas variam de 2% a 8%, dependendo do patrimônio. Com a reforma, espera-se uma padronização que, na prática, pode significar um aumento da carga tributária em muitas regiões.

A inclusão de bens no exterior na base de cálculo do ITCMD é outra mudança relevante. Patrimônios que antes não eram considerados nas transferências de bens poderão ser tributados, ampliando as obrigações fiscais das famílias e tornando o planejamento sucessório ainda mais complexo. A centralização do local de abertura de inventários no estado de domicílio do falecido também trará maior segurança jurídica. Hoje, o inventário pode ser aberto em qualquer estado, o que frequentemente resulta

em disputas legais. No entanto, apesar desse avanço, pontos críticos da reforma, como a tributação de bens no exterior e o impacto nas previdências privadas, ainda geram incertezas. Essas indefinições são especialmente relevantes, pois afetam instrumentos amplamente utilizados no planejamento sucessório, como o VGBl.

Historicamente, produtos como o VGBl foram ferramentas fundamentais no planejamento sucessório devido a benefícios fiscais e à isenção do ITCMD. Contudo, a tributação sobre esses produtos entra em discussão. A proposta de isentar previdências com mais de cinco anos de contribuição foi aprovada, mas ainda enfrenta questionamentos no STF. Caso a isenção seja totalmente removida, esses produtos podem perder atratividade como instrumentos de su-

cessão. Diante disso, profissionais e clientes precisam manter-se atentos para revisar seus planos e considerar alternativas, como a utilização de seguros de vida, que geralmente possuem regras fiscais diferenciadas e não entram no inventário. Além disso, a doação em vida, com cláusulas específicas como usufruto, possibilita antecipar a transferência de bens e se beneficiar de alíquotas menores. Por fim, fundos de investimento estruturados para sucessão e, em casos específicos, a criação de holdings familiares podem ser considerados para patrimônios maiores e mais complexos.

A reforma tributária não elimina a necessidade de um planejamento sucessório bem estruturado, mas, sim, reforça sua importância. Com mudanças previstas para 2025 e implementação esperada em 2026, este é o

momento ideal para revisar estratégias patrimoniais. Já existem ferramentas tecnológicas que auxiliam nesse processo, simulando cenários e considerando diferentes combinações de ativos e contextos familiares. Algumas delas, por exemplo, oferecem dashboards customizáveis que permitem a advogados e assessores financeiros buscar as melhores soluções para seus clientes, ajudando-os a navegar pelas complexidades do novo sistema tributário. Ainda que algumas regras da reforma estejam indefinidas, isso não deve ser um impedimento para quem deseja se planejar. Diversas soluções sucessórias já existentes podem ser implementadas independentemente das alterações tributárias.

Quanto às mudanças relacionadas à sucessão patrimonial, procurar profissionais qualificados é o

primeiro passo para entender as opções disponíveis e identificar as melhores estratégias. Seja por meio de reorganizações patrimoniais ou revisão de investimentos, o planejamento antecipado mitiga riscos e evita surpresas desagradáveis no futuro. Esse momento serve como uma excelente oportunidade para as famílias brasileiras revisarem seus legados e garantirem uma transmissão de patrimônio mais eficiente e alinhada às novas regras. A proatividade é essencial, e o momento de agir é agora!

Ludmilla Corrêa é advogada e sócia da Fimvity, plataforma automatizada pioneira em simulações personalizadas e instantâneas para planejamento financeiro, patrimonial e sucessório, que visa à democratização da gestão patrimonial.

Monitor Mercantil



Monitor Mercantil S/A
Rua Marçílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R\$ 180,00
Plano anual: 12 x R\$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas





FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Direita fecha a Usaid, agência criticada pela esquerda

Criticada pela esquerda, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) foi fechada pela direita. Não pelos mesmos motivos, claro. Por trás da justificativa de reduzir custos, Donald Trump e Elon Musk querem assumir o controle de bilhões gastos para expandir o imperialismo econômico das empresas dos EUA.

Segundo o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio – que assumiu interinamente o controle da agência – o problema da Usaid não eram seus programas, que devem ser mantidos, mas sim o fato de ela agir independentemente do Departamento de Estado, cita a agência de notícias russa Sputnik.

Sob o disfarce de programas de direitos humanos e defesa da democracia, a Usaid financiou políticos, ONGs e meios de comunicação para garantir os interesses dos EUA. As “revoluções coloridas”, em grande parte, contaram com recursos da Agência. Vem daí a oposição da esquerda – e não se trata aqui da defesa de políticas identitárias, por mais que algumas possam ser justas, ou de ajuda humanitária, que auxiliou muitas populações.

A Usaid “realizou funções de organização propagandista que participou das revoluções coloridas e mudanças de regime em vários países, bem como de atos terroristas”, acusou o filósofo russo Alexander Dugin em entrevista à Sputnik.

O analista político norte-americano baseado em Moscou Andrew Korybko acredita que o fim da Usaid não representa o fim das intervenções dos Estados Unidos na política doméstica de outros países, uma vez que ela não está sozinha nesta tarefa. “Nem todo projeto da Usaid tem relação com a CIA”, mas a CIA muitas vezes se aproveitava dos agentes da Usaid. “Conseqüentemente, muitos programas que lidam com questões socioculturais provavelmente serão cortados, enquanto o financiamento da mídia estrangeira e o treinamento de quadros políticos provavelmente continuarão.”

No Brasil, a Usaid marcou presença apenas 2 meses após o golpe de 1964, por meio de acordos – mantidos em segredo por 2 anos – com o Ministério da Educação (MEC). “O conteúdo dos acordos MEC-Usaid foi a base de uma reforma do ensino voltada para as necessidades imediatas da economia e os interesses do mercado”, analisa o Memorial da Democracia. Os acordos previam a substituição da universidade pública por fundações e universidades particulares.

Segundo portal da Faculdade de Economia da Unicamp, os acordos MEC-Usaid “tiveram influência decisiva nas formulações e orientações que, posteriormente, conduziram o processo de reforma da educação brasileira na Ditadura Militar”.

Como disse o ex-deputado Márcio Moreira Alves, na introdução do seu livro *Beabá dos MEC-Usaid*, os acordos são “um verdadeiro bê-á-bá do imperialismo, através do condicionamento das gerações. Os exemplos históricos, desde o Império Romano, demonstram ser esta a forma mais segura de manutenção imperial”.

Rápidas

A exposição de fotos *Olhares Múltiplos* reúne 28 artistas, com curadoria de Fátima Simões, no espaço cultural Vogue Square, na Barra da Tijuca (RJ), de 15/2 a 30/3. Entre os fotógrafos estão a correspondente estrangeira alemã Martina Farmbauer e Bayard Do Coutto Boiteux *** Neste sábado, das 12h às 17h, o Bangu Shopping realizará mais uma edição da Campanha de Adoção RJPET, para cães e gatos resgatados.

Lula: ‘Vamos aplicar reciprocidade em caso de taxação dos EUA’

Fecomércio-SP: ‘abertura comercial é caminho para reduzir’

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta quarta-feira, que, em uma eventual taxação do governo dos Estados Unidos (EUA) a produtos brasileiros, vai aplicar o princípio da reciprocidade. “É lógico. O mínimo de decência que merece um governo é utilizar a lei da reciprocidade”.

O presidente norte-americano, Donald Trump, vem prometendo aplicar tarifas abrangentes a diversos países com superávit comercial com os EUA, como a China e até a parceiros mais próximos como México e Canadá. O Brasil vive situação oposta, tem déficit comercial, comprou mais do que vendeu aos americanos, e ainda não foi taxado diretamente, mas deve receber reflexos da guerra de tarifas.

Lula lembrou que a Organização Mundial do Comércio (OMC) permite a taxação de até 35% para qualquer produto importado. “Para nós, o que seria importante seria o EUA baixarem a taxa, e nós baixarmos a taxação, mas se ele, ou qualquer país, aumentar a taxa de imposto para o Brasil, nós iremos utilizar a reciprocidade, nós iremos taxar eles também”, disse.

“Isso é simples, é muito democrático. Não há por que ficar tentando colocar uma questão ideológica nisso. O

que eu acho é que o mundo está precisando de paz, de serenidade”, acrescentou o presidente, defendendo que “a diplomacia volte a funcionar” e que a harmonia entre os países seja restabelecida.

Isolando do mundo

Para Lula, os EUA estão se isolando do mundo, mas também precisam de boas relações com outros países. “Nenhum país, por mais importante que seja, pode brigar com todo mundo todo o tempo”, disse, lembrando que o atual governo abriu 303 novos mercados para produtos brasileiros.

Lula também alertou que não se deve ter preocupação com as “bravatas” do presidente Donald Trump, já que “ninguém pode viver de bravata a vida inteira”. “É importante que a gente comece a selecionar as coisas sérias para que a gente possa discutir”, afirmou.

“Tem um tipo de político que vive de bravata. Então, o presidente Trump, ele fez a campanha dele assim, ele agora tomou posse, e já anunciou que pretende ocupar a Groenlândia, anexar o Canadá, mudar o nome de Golfo do México para Golfo da América. E já anunciou reocupar o Canal do Panamá”, acrescentou Lula.

Já segundo a Federação

do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP) na atual conjuntura, marcada pelo protecionismo nos EUA, com tarifas sendo impostas a países da América do Norte e à China, além de previsões de medidas parecidas contra a União Europeia (UE), reduzir tarifas de importação e promover iniciativas que facilitem o comércio – como rever as barreiras sanitárias e técnicas – contribuiriam para reduzir as pressões inflacionárias do país e aumentar a inserção do Brasil na economia internacional. O presidente Donald Trump, dos EUA, chegou a citar o Brasil em seus discursos, destacando as elevadas tarifas de importação impostas aos produtos norte-americanos.

“O momento atual é muito conveniente para adotar ações dessa magnitude, considerando a desvalorização cambial, o resultado do superávit da balança comercial no ano passado (o segundo maior da história) e a maior facilidade para a indústria – que apresenta níveis elevados de utilização da capacidade instalada – importar peças, componentes e insumos para aumentar a produção”, diz a federação.

Segundo a entidade, o país se manteve inerte frente às transformações ocorridas

no comércio internacional desde a década de 1990, período marcado pela inexistência de uma política externa e comercial que contemplasse os principais interesses da economia nacional. Assim, enquanto grande parte das nações reduziu tarifas de importação sobre bens intermediários e de capital, permitindo o surgimento das cadeias globais de valor e de produtos made in world, o Brasil seguiu apostando no modelo de escalada tarifária, sob uma visão mercantilista de que exportar é bom e importar é ruim, o que culminou no chamado “adensamento das cadeias domésticas”.

“O resultado disso é um mercado fechado, com baixa produtividade e totalmente fora das cadeias globais de valor. Isso se vê nos números: a participação nacional na corrente do comércio (soma de importações e exportações) internacional variou em torno de 1,5% ao longo dos últimos 50 anos, revelando distorções, como o fato de estar entre as dez maiores economias do mundo, mas ter uma posição insatisfatória (25ª) no ranking de maiores exportadores e importadores do planeta. Além disso, o coeficiente de abertura comercial (corrente comercial/PIB) é inferior ao de países da América Latina, como Chile, Equador e Paraguai.”

Tesouro Renda+: dois anos batendo recorde de investimentos

O Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra, título do Programa Tesouro Direto destinado à aposentadoria, completou recentemente (30/1) dois anos de lançamento. O balanço no fim de janeiro mostra um estoque recorde de R\$ 4 bilhões, volume 150% no comparativo com igual período de 2024.

Em relação ao perfil dos investidores no produto, 61% estão na faixa etária de 25 a 44 anos. As iniciativas do TD, como o lançamento do Gift Card B3, em dezembro do ano passado, e o Educa+, título criado pelo governo federal em outubro de 2023 para financiar estudos de crianças e adolescentes no futuro, estão entre os fatores que impulsionaram o Renda+. O projeto OLITEF, a maior Olimpíada de Educação Financeira do Brasil voltada para estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, também contribuiu para o resultado.

Criado pela B3, a bolsa do Brasil, em parceria com o Tesouro Nacional (STN) e Secretaria de Previdência (SPrev), o Renda+ permite ao

investidor planejar uma data para aposentadoria e receber um valor extra mensal pelo período de 20 anos. A renda, proporcionada pelo acúmulo de títulos ao longo dos anos, é corrigida mensalmente pela inflação, garantindo assim o poder de compra do investimento.

“O lançamento do Título Renda+ no Tesouro Direto e seus resultados demonstram que estamos no caminho certo na inovação por meio da combinação da academia, iniciativa pública e privada. É só o começo para quem deseja guardar recursos ao longo de uma vida e garantir uma renda extra na aposentadoria”, afirma o diretor de Relacionamento com Clientes, Pessoa Física e Educação Financeira da B3. “Uma das vantagens do produto é permitir que as pessoas simulem uma renda extra desejada no futuro, escolham o prazo de aplicação e, partir dessas informações, descubram qual papel e fluxo financeiro precisam hoje para garantir seu futuro” complementa.

É possível começar a investir no Tesouro Renda+ com qualquer valor.

A quantidade mínima de compra é a fração de 0,01 título, ou seja, 1% do valor do papel, ampliando o acesso a uma aposentadoria complementar para todas as pessoas. Não há limite para compras dos ativos. O investidor pode adquirir quantos títulos quiser dentre os 8 (oito) títulos diferentes do Tesouro Renda+ disponíveis, respeitando um limite de R\$ 2 milhões por mês.

“O Tesouro Renda+ tem se mostrado uma ferramenta importante para a educação financeira e a segurança econômica das famílias brasileiras. Esse produto demonstra a confiança dos investidores na nossa capacidade de oferecer soluções seguras e acessíveis para a aposentadoria complementar. O Tesouro Direto, ao apresentar iniciativas como o Renda+, o Gift Card e o Educa+, tem sido fundamental para ampliar o alcance e a compreensão sobre a importância de poupar para o futuro. Continuaremos a trabalhar para que cada vez mais brasileiros possam planejar um futuro tranquilo e próspero”, diz Rogério Ceron de Oliveira, secretário do Tesouro Nacional.

Uma das vantagens do Tesouro Renda+ é a isenção da taxa de custódia para os investidores que mantiverem os títulos até a data de vencimento, ou seja, ele só paga taxa de custódia se vender seus títulos antecipadamente ou se momento de conversão em renda dos títulos acumulados receber rendas mensais superiores a 6 salários mínimos, sendo cobrada uma taxa de 0,1% ao ano sobre o que exceder os 6 salários.

Caso o investidor decida resgatar a aplicação antes da data de vencimento, a taxa de custódia sobre o valor escolhido será regressiva: Resgate de 0 a 10 anos: 0,50% ao ano; Resgate de 10 a 20 anos: 0,20% ao ano; Acima de 20 anos - 0,10% ao ano; Somente na data de vencimento: 0,00%.

O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido para proporcionar a venda de títulos públicos federais para pessoas físicas. Lançado em 2002, o Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, fomentar a formação de poupança e ser instrumento de educação financeira.

REGISTRO GERAL

Aislan Loyola
aislan.loyola@monitormercantil.com.br

MIAMI BOAT SHOW - A Flórida é sede de eventos náuticos que estão entre os maiores do mundo, como é o caso do Miami Boat Show, que acontece de 12 a 16 de fevereiro no Miami Marine Stadium com a participação de importantes players. É o caso da fabricante brasileira Triton Yachts que confirma a sua participação pela terceira vez por meio da marca Hanover. Na ocasião, apresentará lanchas de sucesso entre 25 e 41 pés, com valores a partir de US\$115,000. As embarcações se destacam pela alta qualidade construtiva, segurança e aproveitamento de espaços e são ideais para passeios, para prática esportiva além de proporcionarem confortáveis ambientes para confraternizações e para pernoite. O Miami Boat Show será mais uma oportunidade para a Triton Yachts reforçar ainda mais a qualidade da indústria brasileira exterior com a exposição de lanchas, além dos modelos da Hanover 305 e Hanôver 387, também os modelos Hanover 255 e a Hanover 415.

ARENA SESC VERÃO – Nestas quinta e sexta-feira e, também, nos dias 13 e 14 de fevereiro, Copacabana, na Zona Sul carioca, recebe a 7ª edição do Sesc Verão 2025 com programação gratuita voltada às práticas esportivas. A Praia de Copacabana será palco da Arena Sesc Verão 2025, que levará ao público vivências esportivas com grandes atletas brasileiros, sempre a partir das 9h – Beach Tennis com o ex-jogador e ex-técnico da Seleção Brasileira de Beach Tennis Guilherme Prata (6/2); Futmesa com o tricampeão mundial Leo Lindoso (7/2); e Vôlei de Praia com a equipe Sesc Botafogo Praia (13 e 14/2). Nos quatro dias de evento, a programação na Arena Sesc Verão Copacabana inicia com diversas atividades: aulas de Ioga (8h30), Pilates (9h) e Ginástica (9h30). E sempre das 9h às 14h haverá Recreação Esportiva, Espaço Infantil com diversos brinquedos, Espaço Saúde sobre Cuidados com a Pele e Instante Criativo com oficinas de Tye-Die e Pintura Orgânica em Canga.

STOCK CAR - A Vibra renovou o patrocínio aos pilotos Felipe Massa e Júlio Campos reforçando ainda mais a presença de suas marcas na temporada 2025 da Stock Car. Os ótimos resultados conquistados nas pistas em 2024, o vice-campeonato de Massa e o quinto lugar de Campos, comprovam a força do #TimeLubrax e a solidez das parcerias. O apoio aos pilotos reforça a estratégia de presença na categoria e no automobilismo, impulsionado pela gasolina Petrobras Podium, o “Combustível Oficial” da Stock Car desde 2015. O patrocínio aos pilotos faz parte de uma estratégia que busca dar visibilidade e reforçar a posição de marcas como Lubrax, Podium e Grid como referência tecnológica e de performance no segmento automotivo.

ESTAPAR E ELETROBRAS - A Estapar, empresa de estacionamento, e a Eletrobras estão unidas em torno do propósito de ampliar a oferta de eletropostos para o carregamento de veículos elétricos em todo o país. Em uma parceria inédita, as duas marcas inauguraram, nesta quinta-feira, ação conjunta de dois grandes hubs de recarga, em São Paulo e no Rio de Janeiro, que tem capacidade para suprir uma demanda crescente por áreas com serviço de recarga para veículos elétricos com a disponibilização de carregadores. O fornecimento da energia ficará a cargo da Eletrobras, e a infraestrutura, assim como o gerenciamento das duas operações ficarão a cargo da Estapar e de sua subsidiária, Zletric, detentora da maior rede de recarga de veículos elétricos do país. Para visualizar as vagas disponíveis, os motoristas podem utilizar o app Zul+, que conta com um mapa atualizado com todos os eletropostos da Zletric espalhados pelo Brasil. A ação também estará disponível para a visualização dos eletropostos de Congonhas e Cinelândia.

ACELERE SUA EMPRESA - No dia 13 de fevereiro, o Rio receberá o Workshop Acelere sua Empresa, evento que já impactou mais de 12 mil empresários em todo o Brasil. Sob a liderança de Marcus Marques, CEO do Grupo Acelerador, o workshop chega à cidade com o objetivo de capacitar empresários e gestores, oferecendo ferramentas práticas para transformar seus negócios, aumentar a produtividade e criar equipes de alta performance. O evento será realizado no Vogue Square Fashion Hotel, reunindo empreendedores de diferentes segmentos e tamanhos de negócio. Durante cinco horas, Marcus Marques compartilhará sua experiência de mais de 20 anos em gestão empresarial, apresentando soluções estruturadas para superar desafios e alcançar metas concretas. Local: Vogue Square Fashion Hotel - Av. Das Américas, 8585 - Barra Da Tijuca Rio De Janeiro – RJ; Inscrições e mais informações: <https://www.aceleradorempresarial.com.br/captura-meteorico-rio-de-janeiro/>

Mercado de franquias cresce 13,5% e fatura R\$ 273 bilhões em 2024

Resultado está associado à recuperação do consumo

O mercado brasileiro de franquias registrou alta de 13,5% em 2024, atingindo um faturamento de R\$ 273,08 bilhões, segundo pesquisa de desempenho da Associação Brasileira de Franchising (ABF), divulgada nesta quarta-feira.

De acordo com a entidade, o resultado está associado à recuperação do consumo, aquecido pelo baixo nível de

desemprego, pelo aumento da massa salarial e pelo poder de compra das famílias.

“Um mercado de trabalho forte e mais dinheiro circulando na economia, mesmo com seus impactos inflacionários, impulsionaram o faturamento do franchising brasileiro que, assim como outros setores, superou as expectativas iniciais”, destacou o presidente da ABF, Tom Moreira Leite.

Os segmentos de franquias que mais cresceram em 2024 foram Entretenimento e Lazer, com alta de 16,6%, seguido de Saúde, Beleza e Bem-Estar (elevação de 16,5%); Alimentação - Food Service (16,1%), e Alimentação - Comércio e Distribuição (14,7%).

Principais franquias

Pelo terceiro ano con-

secutivo, a Cacau Show manteve a liderança de marca com mais operações (4,21 mil) uma expansão de mais de 10% em 2024. Em seguida, vem O Boticário, com 3,74 mil operações, McDonald’s (2,7 mil) e a rede Colchões Ortopom (2,38 mil). Já a rede Lubrax+ subiu do sexto para o quinto lugar, com 1,68 mil operações.

Mais de 60% das empresas admitem já ter cometido erros na nota fiscal

Estudo da IOB intitulado “Emissão de Nota Fiscal”, sobre o perfil e os desafios de empresas e profissionais responsáveis pela emissão de notas fiscais no Brasil coletou informações de 103 empresas, entre 21 de agosto a 31 de outubro de 2024, revelando práticas, dificuldades e áreas de melhoria para uma conformidade fiscal mais eficiente. Um dos principais dados é que 60% das empresas admitiram já ter emitido notas com erros ou divergências, o que pode acarretar em penalidades e prejuízo financeiro à empresa. Enquanto 15% não sabem dizer se já emitiram documentos com erros.

Do total de respondentes, 81,55% afirmaram ser donos de empresas ou responsáveis diretamente pela emissão de notas fiscais de suas empresas. Em termos hierárquicos, os dados mostram que 59,5% são proprietários, seguidos por gerentes e coordenadores (15,5%), diretores (8,3%), analistas (7,14%) e outros cargos (9,52%).

Ainda segundo o estudo, a experiência dos profissionais varia: 29,8% estão na função entre 4 e 10 anos, enquanto 27,4% possuem entre 11 e 20 anos de experiência. Além disso, 22,6% exercem essa função há menos de três anos, e 20,2% há mais de 21.

Já o campo de atuação dos entrevistados é bastante diversificado, com destaque para o comércio com 44,21% dos respondentes.

Em seguida, fica a indústria com 13%; o setor vestuário/têxtil com 5,95%; construção civil com 4,76%; alimentos com 4,76%; escritórios contábeis com 2,38%; transportes com 2,38% e agricultura com 1,19%. Outros setores não listados são 21,37%.

O perfil das empresas pesquisadas é constituído, destacadamente, por microempresas (receita menor ou igual a R\$ 360 mil), com 53,57% dos entrevistados, e pequenas empresas (receita maior que R\$ 360 mil menor ou igual a R\$ 4,8 milhões), que somam 39,28%. As empresas médias – com receita maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões –, são 5,95% dos entrevistados; e as grandes empresas, com receita maior que R\$ 300 milhões, são apenas 1,19%.

Dentre os respondentes, 65,5% operam sob o regime do Simples Nacional, seguido por Lucro Presumido (14,3%) e Lucro Real (10,7%). Os MEIs representam 9,52% da amostra.

A pesquisa também identificou que 29,76% das empresas emitem entre 21 e 100 notas fiscais mensalmente. Outras 27,38% emitem de 6 a 20 notas. Enquanto 25% emitem menos de 5 notas por mês. Já as empresas com alto volume de emissão de notas mensais são 11,9%, com 101 e 500 notas por mês; além de 3,57%, que emitem de 501 a 1 mil notas por mês, e, por fim, aquelas que emitem

mais de 1 mil notas, que são 2,38%.

Sobre a frequência de revisão dos dados das notas fiscais, 44% dos entrevistados revisam os dados da nota fiscal somente no momento de emissão da nota e nunca mais verificam se houve atualização dos campos. Outros 33,33% revisam antes de emitir a nota. Há mais de 3 meses são 10,71%, além de 7,14% mensalmente e 4,76% revisam quinzenalmente.

Ainda de acordo com o levantamento, 25% admitem ter realizado a emissão de notas com alíquotas erradas. Já 51,9% dizem não ter emitido e 23% não sabem dizer. Sobre o erro no cálculo do ICMS-ST, 49,38% dizem não ter realizado, ao passo que 22,22% admitem já ter errado. 28,4% não sabem dizer se já emitiram notas com erro no cálculo.

Além do mais, mais da metade dos entrevistados desconhecem as penalidades que podem decorrer da emissão de notas com erro: eles somam 66,66%, ao passo que 33,33% conhecem as consequências da emissão com divergências.

Já estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) apurou que, ao menos 50% das notas fiscais emitidas no Brasil estão em desacordo com a Lei da Transparência do Imposto (Lei 12.741/2012). A análise, realizada com base em mais de 6,6 milhões de operações fiscais desde 2023, aponta que muitos

estabelecimentos ainda falam em informar corretamente os tributos devidos, privando o consumidor de informações essenciais sobre a carga tributária que incide em suas compras e dificultando o entendimento sobre os impostos pagos.

O levantamento destaca ainda disparidades regionais no cumprimento da lei. Enquanto estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores índices de falta de transparência, com taxas de conformidade significativamente baixas, o Sudeste tem se destacado positivamente, com cerca de 57% das notas fiscais atendendo aos requisitos de discriminação tributária. Essa variação regional impacta diretamente o acesso do consumidor à informação tributária, criando cenário desigual para o exercício dos direitos dos cidadãos.

O estudo ressalta que a ausência de conformidade com a Lei da Transparência Tributária implica riscos significativos para os estabelecimentos emissores. A Legislação determina que os tributos incidentes sobre os produtos e serviços sejam discriminados nas notas ou, de forma alternativa, exibidos em cartazes visíveis no ponto de venda. No entanto, na prática, a adoção dessa medida informativa é rara, tornando a falta de transparência uma prática comum e passível de sanções pelo Procon, caso seja identificada como prejudicial ao consumidor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SIGABAM – Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, através de seu presidente, nos moldes do Estatuto Social da Entidade, convoca todos os membros de sua categoria: garçom, barman, maitre, garçonete, atendente de mesas de restaurante, atendentes de mesas de restaurante senf-service, que exerçam a função de garçom e Cumins, assim como seus auxiliares, que trabalham na Categoria Econômica de Hotéis e Similares (apart-hotéis, motéis, hospedagens, hospedarias, pensionato, albergues e demais meios de hospedagem), da base territorial do município do Rio de Janeiro/RJ, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na Rua Visconde de Inhaúma, 134 – sala 917 – centro – Rio de Janeiro – RJ, no dia 10 de fevereiro de 2025, às 10:00 h em primeira convocação e às 10:30 h, em segunda e última convocação, para ser discutido e aprovado o seguinte ponto de pauta: 1º - Apreciar, discutir e deliberar o Termo Aditivo de reajustes salariais, à CCT registrada no MTE, sob o nº de registro: **RJ002360/2023**. Rio de Janeiro/RJ, 06 de fevereiro de 2025. NILMA PATRÍCIO COSTA – Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SIGABAM – Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, através de sua presidente, nos moldes do Estatuto Social da Entidade, convoca todos os membros de sua categoria: **garçom, barman, maitre, garçonete, atendente demesas de restaurante, atendentes de mesas de restaurante senf-service, que exerçam a função de garçom e Cumins**), assim como seus auxiliares, que trabalham em Restaurantes e Bares da base territorial do município do Rio de Janeiro, RJ, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em sua sede social, na Rua Visconde de Inhaúma, 134 – sala 917 – centro – Rio de Janeiro – RJ, no dia 10 de fevereiro de 2025, as 10:00 h em primeira chamada e às 10:30 h, em segunda e última chamada, para ser discutido o seguinte ponto de pauta: 1º - Apreciar, discutir e deliberar pauta de reivindicação da Campanha Salarial previsto no parágrafo segundo da cláusula quarta da CCT registrada no MTE, **RJ000647/2024**. Rio de Janeiro/RJ. 06 de fevereiro de 2025. NILMA PATRÍCIO COSTA - Presidente

VANGUARDA RIO GRÁFICA S/A
CNPJ/MF N.º. 33.067.216/0001-23 / NIRE 33.3.0006637-3
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convocados a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**, a ser realizada no dia **28 de fevereiro de 2025, às 10:30 horas**, na sede da Companhia, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, na **Rua Visconde de Inhaúma, nº 134 – Sala 304 – Centro**, com o objetivo de deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: **Em assembleia Geral Ordinária:** a) Tomada das contas da Administração, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras e do relatório da Administração, referente aos exercícios sociais de 2022 e 2023; b) Eleição dos Diretores; c) Estabelecimento dos honorários da Diretoria. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** a) Mudança de endereço da sede social da Companhia. **Instruções Gerais:** Os instrumentos de mandato para representação deverão ser depositados no endereço indicado com até 48 horas de antecedência. As Demonstrações Financeiras estarão à disposição dos acionistas no endereço indicado. Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2024. José Henrique Martins Leão Teixeira - Diretor Presidente.

Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA-AGO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET, nos termos da alínea "a" do Art. 23 e das alíneas "a" e "c" do Art.24 de seu Estatuto, convoca todos os seus associados para a **Assembleia Geral Ordinária - AGO**, a ser realizada no dia **19 de fevereiro de 2025. Endereço da Assembleia: mediante a Plataforma virtual de reuniões via internet, cujo endereço será fornecido diretamente a cada sócio. Primeira convocação: 16:00h Segunda e última convocação: 16:30h Número de sócios habilitados a votar: 4104 Quorum para primeira convocação:** metade mais um dos sócios efetivos e quites com a AEPET. **Quorum para segunda convocação:** um terço dos sócios efetivos e quites com AEPET. **Quorum para tomada de decisões:** maioria simples dos sócios, presentes e quites com AEPET. **Forma de representação:** Os associados poderão se fazer representar por procurador. Cada procurador poderá representar, no máximo, 20 (vinte) associados, sendo o mandato exclusivo para o ato. **Ordem do Dia: 1) Apreciar e julgar o balanço anual da AEPET encerrado em 31/12/2024, assim como o correspondente parecer do Conselho Fiscal da AEPET. Nota: Não havendo quórum nesta AGO, as decisões sobre os temas constantes deste Edital serão objeto da AGE também convocada para às 17h. do dia 19/02/2025.**

Havendo qualquer dificuldade favor contatar o e-mail aepet@aepet.org.br

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2025.
Felipe Campos Cauby Coutinho
Presidente

Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA-AGE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET, nos termos da alínea "a" do Art. 23, e das alíneas "c" e "f" do art. art. 25 de seu Estatuto, convoca todos os seus associados para a **Assembleia Geral Extraordinária - AGE**, a ser realizada no dia **19/02/2025. Endereço da Assembleia: mediante a Plataforma virtual de reuniões via internet, cujo endereço será fornecido diretamente a cada sócio. Primeira convocação: 17:00h Segunda e última convocação: 17:30h Terceira e última convocação: 18:00h Número de sócios habilitados a votar: 4104 Quorum para primeira convocação:** metade mais um dos sócios efetivos e quites com a AEPET. **Quorum para segunda convocação:** um terço dos sócios efetivos e quites com AEPET. **Quorum para terceira e última convocação:** Qualquer número de sócios presentes **Tomada de decisões:** maioria simples dos sócios efetivos presentes e quites com AEPET. **Forma de representação:** Os associados poderão se fazer representar por procurador. Cada procurador poderá representar, no máximo, 20 (vinte) associados, sendo o mandato exclusivo para o ato.**Ordem do Dia: 1) Apreciar e julgar o balanço anual da AEPET encerrado em 31/12/2024, assim como o correspondente parecer do Conselho Fiscal da AEPET.**

Havendo qualquer dificuldade favor contatar o e-mail aepet@aepet.org.br

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2025.
Felipe Campos Cauby Coutinho
Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA-AGO

O Diretor Presidente da **APAPE: Associação Nacional de Empregados e Ex-empregados das Empresas do Sistema Petrobras e Sucessoras, Participantes e Assistidos da Petros**, associação civil inscrita no CNPJ sob 04.931.011/0001-46, com endereço na Avenida Rio Branco, 245, salas 1201/2/3/4/5/1206, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20040-917, na forma do Inciso I, alínea "b" do Artigo 16 e do Artigo 17, do Estatuto Social, no uso de suas atribuições CONVOCA pelo presente edital seus associados para Assembleia Geral Ordinária, de forma híbrida, a realizar-se no dia **12 de março de 2025**, em sua sede na **Av. Rio Branco, 245, sala 1201, Centro Rio de Janeiro/RJ**, em primeira convocação às **11 horas**, com a presença mínima de 2/3 dos associados e em segunda e última convocação às **11h30 h**, com qualquer número, na forma dos Art. 18 e Art. 20, Parágrafo único, do Estatuto, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **1-Aprovar as Demonstrações Financeiras do período outubro a dezembro de 2024; 2-Assuntos Gerais.** A assembleia será realizada de forma semipresencial, na AV. Rio Branco, 245, sala 1201, Centro, Rio de Janeiro/RJ, com transmissão simultânea pela plataforma Google Meet, pelo link da videochamada <https://meet.google.com/abk-flic-rmk>, às 11 horas do dia **12 de março de 2025**, facultado, ainda, o voto por correspondência ou pelo e-mail adm@apape.org.br até as 24 horas do dia anterior (**11/03/2025**) a realização da assembleia, observadas as disposições estatutárias. A manifestação dos participantes poderá ocorrer por qualquer meio eletrônico: e-mail, adm@apape.org.br, **WhatsApp (21)98487-8500 e 98487-8501**, ou mensagem via chat da plataforma, durante a realização da assembleia, que assegure a identificação do participante e a segurança do voto, e produzirá todos os efeitos legais de uma assinatura presencial a fim de evitar a desnecessária aglomeração de associados, em atenção ao princípio constitucional da preservação da saúde. Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2025.

Fernando Leite Siqueira
Diretor Presidente da APAPE.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – INOVA SAUDE – COOPERATIVA DE TRABALHO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NA AREA DA SAUDE – CONVOCAÇÃO DE AGO –ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E AGE – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – MODALIDADE PRESENCIAL – A Presidente da INOVA SAUDE – COOPERATIVA DE TRABALHO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NA AREA DA SAUDE,

registrada na JUCERJA sob o NIRE 33.4.0005843-7 e inscrita no CNPJ sob o nº de registro 45.232.760/0001-62, Sra. **Monica Godinho da Silva Peixoto**, no exercício das suas atribuições, convoca os cooperados para participarem da **AGO – Assembleia Geral Ordinária e AGE – Assembleia Geral Extraordinária a serem realizadas e conjunto no dia 18/02/2025 na modalidade Presencial**, nas dependências do prédio onde a cooperativa é estabelecida, em suas áreas comuns abertas, a fim de dar maior segurança e possibilitar a participação dos sócios. Para tanto, as duas Assembleias serão realizadas na **Rua Jose Clemente, 21, Sala 302, Centro, Niterói – RJ, CEP: 24020-102**, em primeira convocação às 17:00 h. com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; em segunda convocação às 18:00 h com a presença mínima de metade mais um dos cooperados; e em terceira e última convocação às 19:00 h com a presença mínima de 50 (cinquenta) cooperados ou 20% (vinte por cento) do total do quadro social, prevalecendo o menor número entre as duas alternativas. **Na data da presente convocação a cooperativa possui 750 (setecentos e cinquenta) cooperados no seu quadro social. A Ordem do Dia da AGO é a seguinte:** 1) Apresentação da Prestação de Contas relativa aos Exercícios 2021 a 2023 para deliberação da Assembleia conforme itens a seguir: **a)** Apresentação do Relatório de Gestão da Diretoria; **b)** Apresentação do Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas do Exercício; **c)** Parecer do Conselho Fiscal; **2)** Deliberação da Assembleia sobre a Prestação de Contas composta do Relatório do Gestão da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas dos Exercício 2021 a 2023; **3)** Deliberação da Assembleia sobre a destinação/roteio de sobras ou perdas do exercício 2021 a 2023; **4)** Eleição da Nova Diretoria para exercício do mandato do quadriênio 2025/2029; **5)** Eleição do novo Conselho Fiscal para exercício do Mandado de um ano 2025/2026. **A Ordem do Dia da AGE é a seguinte:** 1) Assuntos relativos a AGESP – Assembleia Geral Especial relativa aos anos de 2021 a 2023 conforme itens a seguir: **a)** Gestão da cooperativa; **b)** Disciplina; **c)** Direitos e deveres dos sócios; **d)** Planejamento e resultado econômico dos projetos e contratos firmados; **e)** Organização do trabalho; **2)** Proposta da Diretoria para deliberação da Assembleia de Reforma do Estatuto Social conforme itens a seguir: **a)** Mudança do endereço da sede social; **b)** Adequações e consolidação da Redação do Estatuto Social. **3)** Demais assuntos de interesse social. Niterói – RJ, 06 de fevereiro de 2025.
Monica Godinho da Silva Peixoto – Diretor Presidente

A Selic e a reunião de maio do Copom

Por Jorge Priori

Conversamos com Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos, sobre o que deve guiar o Copom na reunião de maio. Isso porque na última reunião, realizada em janeiro, quando a Selic sofreu uma elevação de 1 ponto percentual (p.p.), passando para 13,25%, o Copom já avisou que haverá um novo aumento na mesma magnitude na reunião de março, o que vai fazer com que a taxa básica de juros passe para 14,25%. Cabe ressaltar que o Banco Central divulgou a ata da reunião de janeiro na última terça-feira (4).

Considerando que já temos contratado o aumento de 1 p.p. da Selic para a reunião de março, o que deve guiar o Copom para a reunião de maio?

O Copom de maio deve ser guiado pelo comportamento da inflação ao longo dos próximos meses e pela questão externa envolvendo a guerra comercial dos Estados Unidos, com algum tipo de medida americana podendo impactar o Brasil direta ou indiretamente. Por exemplo, os Estados Unidos podem tomar alguma medida contra o aço chinês que pode forçar a China a despejá-lo no Brasil ou limitar a fabricação de alguns produtos em outras partes do mundo, o que pode fazer com que eles fiquem mais caros para o mundo inteiro, inclusive o Brasil. Esse tipo de consequência tem que ser acompanhada não só pelo Banco Central brasileiro como por todos os bancos centrais do mundo.

É por isso que em maio nós devemos ter uma alta de 1 p.p., o que faria com que a Selic passasse para 15,25%, ou 0,75 p.p., o que faria com que ela passasse para 15%.

Isso em maio?

Isso em maio. Como a minha visão é um pouco mais alta que a média do mercado, eu vejo uma tendência da Selic continuar subindo na reunião de maio. Se o Banco Central não fizer isso, ele não vai conseguir sinalizar a conversão da inflação para meta no ano que vem.

Qual a sua avaliação sobre a inflação?

A inflação se comportou relativamente bem no 1S24. Se olharmos para a média de serviços, ela estava bem menor que em 2021, 2022 e boa parte de 2023. Se olharmos a dispersão, que é a quantidade de itens subindo ao mesmo tempo, ela ficou abaixo de 55%, bem menor que em 2021 e 2022 e um pouco menor do que em 2023. O problema é que, ao longo do final do ano passado, nós começamos a ver

alguns itens mais altos, com o grupo de serviços começando a preocupar e alimentando sendo pressionados, o que fez com que a dispersão aumentasse.

O problema é que por mais que o IPCA considere o ano inteiro, existem algumas configurações que são melhores ou piores para o governo. Isso porque janeiro e fevereiro são meses em que boa parte dos prestadores de serviços reajustam seus preços, verificando a inflação do ano anterior e a repassando adiante de uma forma muito inercial.

Se nós estivéssemos com uma sensação muito fraca da economia, talvez esse repasse fosse menor, mas isso não aconteceu. Nós tivemos uma atividade surpreendente no final do ano passado, com o comércio tendo bons resultados na Black Friday e no Natal, e isso vai aparecer no IPCA cheio de janeiro e no IPCA de fevereiro, quando analisarmos o componente de serviços.

Nem de longe a inflação está fora de controle, mas há uma tendência mais negativa para o ano. Como a perspectiva não é das melhores, nós devemos nos distanciar da meta, inclusive do teto da meta.

A atividade econômica está respondendo a política monetária?

Ela está respondendo em menor grau que em outros momentos, até porque nós voltamos a ver práticas no BNDES e em outros bancos de fomento que jogam contra a política monetária. Se todos os agentes de crédito estão indo na direção de uma política monetária mais contracionista, a atividade econômica, obviamente, sente mais, mas se nós temos a Selic subindo e o BNDES criando, a cada mês, uma nova linha de crédito, com taxas menores e exclusiva para algum setor, isso joga contra a política monetária. Se pegarmos os dados do Banco Central, nós vemos a contratação do crédito privado passando para o crédito público, que aumentou.

Outro ponto é que ao longo dos últimos dez anos, nós tivemos muitas reformas no aspecto microeconômico que melhoraram o ambiente de negócios e favoreceram um crescimento econômico maior, mesmo com a política monetária restritiva, como o Marco do Saneamento e das Startups, as mudanças nos leilões de rodovias, portos e aeroportos, que geraram grandes somas de investimentos, a nova lei de falências, e o Pix, que bancarizou muita gente.

Por fim, no ano passado nós tivemos o pagamento dos precatórios, que não foi errado, já que quando uma pessoa tem um precatório, ela ansia por recebê-lo, já que o justo seria o governo

Divulgação RB Investimentos



Gustavo Cruz

não devê-lo. De qualquer forma, isso trouxe um impulso relevante ao longo do ano passado.

Se a atividade econômica está indo bem, por que ela representa um risco para a inflação?

Quando você tem uma atividade econômica mais forte, as pessoas têm uma elasticidade menor, ou seja, uma resposta menor ao preço. A desvalorização cambial do ano passado fez com que isso ficasse bem evidente, já que as pessoas não diminuíram o consumo de produtos importados. Como o mercado de trabalho está aquecido, isso faz com que as pessoas se sintam confiantes em termos de consumo. Agora, quando você tem uma atividade econômica mais fraca, com um ambiente difícil para se fazer negócios ou conseguir um emprego, a tendência é que as pessoas fiquem mais conservadoras nos seus gastos.

Como quem controla os preços de forma individual está se sentindo à vontade para reajustá-los, já que não vai perder tantas vendas, isso vai retroalimentando a inflação. Dessa forma, será necessário uma desaceleração um pouco mais abrupta para que esses agentes cortem seus custos e não reajustem seus preços tanto assim.

Na sua avaliação as políticas econômicas do governo estão em linha com a política monetária do Banco Central?

Não, não estão. Existem vozes no governo que vão nessa direção, mas isso não é uma unanimidade. Por exemplo em outubro do ano passado, ao mesmo tempo em que a ministra do Planejamento, Simone Tebet, falava sobre um pacote de corte de gastos, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reforçava essa medida, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, falava sobre um novo auxílio gás, de maior valor e fora do orçamento. Quando esse

pacote foi discutido, nós vimos o ministro do trabalho, Luiz Marinho, conseguindo tirar a mudança do seguro desemprego. Além disso, nós temos o BNDES fazendo, cada vez mais, políticas subsidiadas à parte, tirando força da própria política monetária.

Outro ponto é que o governo atual interpretou que uma parcela da política fiscal, um dos seus grandes desafios, poderia ser resolvida com aumentos de arrecadação, tanto que ele buscou isso em 2023 e 2024, apesar de ter se mostrado insuficiente. Como a tentativa de conseguir mais pontos de recursos praticamente já bateu no teto, muitas lideranças do governo passaram a questionar a própria Fazenda por ter vendido a ideia de que um aumento de arrecadação, como havia acontecido no primeiro e segundo mandato do presidente Lula, seria suficiente para manter a qualidade das contas públicas, o que não aconteceu.

Diante disso, nós temos o esvaziamento da confiança dos investidores em que o Brasil consiga honrar o seu compromisso fiscal e a sua dívida nos próximos anos, por mais que tenhamos tido alguma melhora nas agências de rating. O país fechou 2024 com dificuldades para alongar sua dívida pública, e isso tem se prolongado em 2025.

Considerando a conversa que tivemos, você gostaria de acrescentar algum ponto à sua entrevista?

Na minha avaliação, o mercado baixou a guarda muito cedo com relação à expectativa de juros. A partir de março, é possível que tenhamos uma expectativa maior de quanto o Copom precisará subir os juros nas reuniões seguintes.

Leia a entrevista completa em monitormercantil.com.br/como-vai-funcionar-o-split-de-pagamento-da-cbs-e-do-ib

Banco Mercantil encerra 2024 com lucro recorde de R\$ 752 milhões

Maior participação de mercado em crédito consignado

O Banco Mercantil, instituição financeira voltada ao público 50+, fechou o ano de 2024 com dois marcos: lucro líquido de R\$ 752 milhões - aumento anual de 79%; e a maior participação de mercado em originação de crédito consignado da sua história, alcançando 11,3% de market share. No 4T24, o lucro líquido foi de R\$ 205 milhões, representando um crescimento de 36% em relação ao mesmo período em 2023. Esse é o maior desempenho trimestral já registrado na trajetória do banco e o nono trimestre consecutivo de lucro líquido recorde.

O patamar de rentabilidade do Banco Mercantil mantém-se em uma posição privilegiada na indústria, sendo observado na evolução do ROAE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio) ao final de 2024, atingindo 41,3% na visão dos últimos 12 meses.

O resultado financeiro está diretamente ligado ao

desempenho no crédito consignado, que continua sendo o principal motor de crescimento da instituição. “Nossa estratégia visa não apenas trazer o cliente 50+ para o ecossistema do Banco Mercantil, mas oferecer um mix de produtos que atenda toda a sua vida financeira, onde o consignado é fundamental”, destaca Paulino Rodrigues, CFO do Banco Mercantil.

Essa estratégia de crescimento engloba dar atenção ao público 50+, de acordo com o CEO do Banco Mercantil, Gustavo Araújo. “Nossa meta para este ano é fortalecer o engajamento, fidelizar e expandir nossa base de clientes. Com essa abordagem, consolidamos nossa posição de mercado e entregamos mais valor ao nosso público. Buscamos um crescimento sustentável, sempre alinhado à eficiência operacional”, diz o executivo. A digitalização segue como um dos pilares que vêm impulsionando os

resultados do Banco Mercantil. Atualmente, 70% das suas operações de crédito são realizadas pelos canais digitais, que incluem aplicativo e WhatsApp.

A carteira de crédito do banco encerrou o ano com R\$ 17,1 bilhões, um aumento de 22% em relação a 2023. O crédito consignado foi responsável por R\$ 10,8 bilhões no 4T24, representando 63% do total da carteira. Já a taxa de inadimplência acima de 90 dias manteve-se em queda, atingindo 1,7%, abaixo da média do mercado e com redução de 1,3 ponto percentual em comparação ao mesmo período no ano anterior.

Receita de serviços

As receitas de prestação de serviços - incluindo segmentos como cartões, seguros e assistências - totalizaram R\$ 180 milhões no 4T24, um crescimento anual de 19%. Como

observado nos trimestres anteriores, há uma redução na representatividade das tarifas nesta receita, com seguros e assistências contribuindo com mais de 65% do total.

Segundo Gustavo Araújo, estes números resultaram, inclusive, do desenvolvimento do projeto Meu +, um portfólio de serviços não financeiros, indo além do que os bancos oferecem ao mercado. “Ele foi pensado para gerar um relacionamento com os clientes, atendendo outras necessidades do público 50+, com serviços em áreas como tecnologia, educação, bem-estar, saúde, odontologia, entre outros”, explica o executivo.

O índice de Basileia encerrou o quarto trimestre em 18,1%, representando um aumento de 1,1 p.p. em relação ao 4T23, com o índice de Capital Nível I em 14,8%. Expansão e eficiência operacional Os números do 4T24 também evidenciam uma mudança na pa-

pel das agências tradicionais no contexto da transformação digital.

Entre 2021 e 2024, a base de clientes cresceu de 3,6 milhões para 9 milhões - aumento de quase 150% -, enquanto o número de pontos de atendimento manteve-se estável. “Os resultados do 4T24 refletem um momento único nos quase 82 anos de história do Banco Mercantil, que coincide com a estratégia de expansão de sua atuação geográfica iniciada em junho, resultando na inauguração de 23 novos pontos de atendimento em 13 estados, nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste”, completa Araújo.

A expansão terá continuidade em 2025, prevendo 30 novas unidades já no primeiro trimestre. Em 2024, um dos grandes marcos para o Banco Mercantil foi o leilão do INSS, que definiu os bancos res-

ponsáveis pelo pagamento da folha de aposentados entre 2025 e 2029. O Mercantil se destacou ao ficar entre os três primeiros colocados em 22 dos 26 lotes, consolidando seu posicionamento como um dos principais pagadores de benefícios do país.

O Banco Mercantil (B3: BMEB3, BMEB4) vem passando por uma importante transformação nos últimos anos, pautada no investimento em inovação, dados, tecnologia e pessoas. Contando com 9 milhões de clientes, o banco tem foco no público com 50 anos ou mais, e carrega em seu DNA o propósito de oferecer a seus clientes uma experiência única. Sustentado por seus talentos, o crescimento dos números vem acompanhado de posições de destaque nos rankings de melhores empresas para se trabalhar em Minas Gerais e na posição de 5ª maior pagador de benefícios previdenciários do país.

Itaú lucra R\$ 10,9 bilhões no 4º trimestre

O Itaú Unibanco lucrou R\$ 10,9 bilhões no quarto trimestre de 2024, com aumento trimestral de 2,0%. Em relação ao mesmo período de 2023 o crescimento foi de 15,8%. Segundo o banco, houve expansão da margem financeira e de rentabilidade. A carteira de crédito total do banco chegou a R\$ 1,359 trilhão

Os resultados foram divulgados após o fechamento do mercado de ações nesta quinta-feira. A teleconferência para analistas acontece nesta quinta-feira (6) pela manhã. O retorno recorrente gerencial sobre

o patrimônio líquido foi de 22,1% no consolidado e de 23,4% nas operações no Brasil. A carteira de crédito avançou 6,3% no consolidado e 5,8% no Brasil no trimestre.

Na carteira Pessoa Física, os destaques foram os crescimentos de 5,6% do crédito imobiliário, de 1,8% da carteira de veículos e de 6,8% de cartão de crédito, que é sazonalmente maior no final do ano. Em cartão de crédito, o crescimento da carteira foi de 10,9% no trimestre nos segmentos Personalit e Uniclass (crescimento de 17,5% em relação ao ano anterior).

Carteira de crédito

O crescimento da carteira de micro, pequenas e médias empresas foi de 8,1% no trimestre. Segundo o Itaú, isso ocorreu devido a variação cambial do período e pela originação de aproximadamente R\$ 12 bilhões nas carteiras de programas governamentais, especialmente o FGI. Em grandes empresas no Brasil, o crescimento foi de 6,8% no trimestre, em parte em função do impacto da variação cambial.

“O crescimento da carteira de crédito, além da maior margem de passivos, levou a um crescimento de

3,7% da margem financeira com clientes no trimestre. O custo do crédito apresentou um aumento de 4,8% no trimestre. Não fosse o impacto positivo de R\$ 500 milhões relacionado à recuperação de crédito de um cliente específico de grandes empresas no terceiro trimestre, o custo do crédito apresentaria uma redução de 1% no período”.

O índice de inadimplência acima de 90 dias consolidado reduziu 0,2 p.p. e atingiu 2,4%. No Brasil, o indicador de pessoas físicas novamente reduziu 0,2 p.p. e atingiu 3,8%. O

banco deu como destaque a redução de 0,5 p.p. no indicador de micro, pequenas e médias empresas, em parte pelo crescimento da carteira.

Tanto em pessoas físicas quanto em micro, pequenas e médias empresas, houve redução nominal do saldo da carteira em atraso acima de 90 dias. Houve redução de 0,2 p.p. no índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, que fechou o trimestre em 2,0%. A queda no indicador da carteira de pessoas físicas foi de 0,2 p.p.. Na carteira de micro, pequenas e médias empresas no Brasil o indicador fechou o tri-

mestre em 1,4%, redução de 0,1 p.p. As receitas de serviços e seguros cresceram 3,9% no trimestre.

“Tivemos maiores receitas com cartões, tanto no resultado de emissor quanto em adquirência. Além disso, merece destaque o crescimento das receitas com administração de fundos em função do reconhecimento de performance fee no trimestre. As despesas não decorrentes de juros cresceram 4,8% na comparação trimestral, com alta sazonal nas despesas administrativas e operacionais”, reportou o relatório de resultados.

SUPERVIA CONCESSIONÁRIA DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO S.A.
Em Recuperação Judicial
CNPJ/ME nº 02.735.385/0001-60 - NIRE 33.3.0026105-2

Edital de 1ª Convocação para AGD da 2ª Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie com Garantia Real, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Supervia Concessionária de Transporte Ferroviário S.A. - Em Recuperação Judicial, Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (“Agente Fiduciário”) na qualidade de representante da comunhão dos titulares das debêntures da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie com garantia real, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, da Supervia Concessionária de Transporte Ferroviário S.A. (“Debenturistas”, “Emissão” e “Emissora”, respectivamente), convoca os Debenturistas a se reunirem em 1ª convocação, para a Assembleia Geral de Debenturistas (“AGD”), a ser realizada na data de 27/02/2025, às 15h, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma eletrônica Microsoft Teams, com link de acesso a ser encaminhado pelo Agente Fiduciário aos Debenturistas habilitados, nos termos da Lei nº 6.404, de 15/12/1976 (“Lei das S.A.”), e da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 81, de 29/03/2022 sendo o acesso disponibilizado para os Debenturistas devidamente habilitados nos termos deste edital, com voto proferido somente através da participação em AGD, a fim de deliberar as seguintes matérias: 1) Tendo em vista o pedido judicial de suspensão de cumprimento do Plano de Recuperação Judicial homologado (“PRJ”) assim como apresentação de Aditamento ao PRJ em juízo, no âmbito do processo de Recuperação Judicial que tramita com nº 0125467-49.2021.8.19.0001, perante a 6ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Rio de Janeiro - RJ (“RJ”), aprovação ou não, das estratégias jurídicas para resguardo do interesse dos Debenturistas a serem adotadas pelo Agente Fiduciário, em representação dos Debenturistas, assim como nos demais processos conexos e/ou incidentais decorrentes da RJ, conforme orientação do assessor legal da Emissão, que será disponibilizada aos investidores mediante solicitação ao Agente Fiduciário através do e-mail contencioso@pentagonotrustee.com.br (“Orientações do Assessor Legal”), incluindo mas não se limitando, a interposição de todos os atos e recursos que forem necessários, para manutenção dos interesses dos Debenturistas; 2) Aprovação do voto a ser proferido pelo Assessor Legal, em representação aos Debenturistas, em Assembleia Geral de Credores, que venha a ser convocada em razão do Aditamento ao PRJ; 3) Aprovar a suspensão desta AGD em até 15 dias úteis, para reabertura em data que será determinada pela maioria dos presentes na AGD; e 4) Autorização para que o Agente Fiduciário e o assessor legal da Emissão, pratiquem todos os atos necessários ao cumprimento das deliberações acima. **Informações Gerais:** Informações adicionais sobre a AGD e as matérias constantes da Ordem do Dia podem ser obtidas junto ao Agente Fiduciário (por meio do endereço eletrônico contencioso@pentagonotrustee.com.br). A AGD será realizada através do sistema eletrônico Microsoft Teams, com link de acesso a ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário até o início da AGD, via correio eletrônico (e-mail), aqueles Debenturistas que enviarem, para contencioso@pentagonotrustee.com.br (i) pessoa física: cópia digitalizada de documento de identidade válido com foto do debenturista (Carteira de Identidade Registro Geral (RG), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais e carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular); (ii) pessoa jurídica: (a) último estatuto social ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente; (b) documentos societários que comprovem a representação legal do debenturista; e (c) documento de identidade válido com foto do representante legal; (iii) fundo de investimento, (a) último regulamento consolidado do fundo; (b) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação em AGD; e (c) documento de identidade válido com foto do representante legal; e (iv) caso qualquer dos Debenturistas indicados nos itens (i) a (iii) acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar procuração com poderes específicos para sua representação na AGD. O Agente Fiduciário não se responsabilizará por eventuais falhas de conexão ou problemas operacionais de acesso ou equipamentos dos Debenturistas. RJ, 27/02/2025. Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários

COMARCA DA CAPITAL-RJ.
JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CÍVEL REGIONAL DA BARRA DA TIJUCA

EDITAL DE 1º, 2º. LEILÃO ONLINE e INTIMAÇÃO à CARVALHO HOSKEN S/A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, na pessoa de seu representante legal, com o prazo de 05 (cinco) dias, extraído dos autos da Ação de Execução (Processo nº 0003646-37.2001.8.19.0209) proposta por Espólio de AUGUSTO CESAR HENRIQUES contra CARVALHO HOSKEN S/A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, na forma abaixo: O DR. ARTHUR EDUARDO MAGALHAES FERREIRA, Juiz de Direito da Vara acima, Faz Saber por este edital aos interessados, que nos dias 17.02.2025 e 25.02.2025, às 12hs:40min, através do site de leilões online: www.portellaleiloes.com.br, do Leiloeiro Público RODRIGO LOPES PORTELLA, inscrito na JUCERJA sob o nº 055, será apregoado e vendido o Apartamento 1703 - Bloco 01, do edifício situado na Avenida João Cabral de Mello Neto, nº 350, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.- Avaliação: R\$ 3.617.648,31 (três milhões, seiscentos e dezessete mil, seiscentos e quarenta e oito reais e trinta e um centavos).- O edital na íntegra está afixado no Átrio do Fórum, nos autos acima, no site www.portellaleiloes.com.br e no site do Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FEDERACAO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO HOTELEIRO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CNPJ n. 04.594.906/0001-32, através de seu presidente, nos moldes do Estatuto Social da Entidade, convoca todos os membros de sua categoria: **Que trabalham em Restaurantes e Bares, com abrangência territorial em Rio de Janeiro/RJ, EXCETO os Garçons, Barmen e Maitres, Garçonetes, Atendentes de Mesas de Restaurantes e Atendentes de Mesas de Restaurantes Self Service, que exerçam as funções de Garçon e Cumins, Categoria representada pelo SIGABAM,** para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na Rua Visconde de Inhaúma, 134, sala 917, centro - Rio de Janeiro - RJ, no dia 10 de fevereiro de 2025, sendo a primeira chamada às 16:00 hs., e a segunda e última chamada às 16:30 hs., para ser discutido o seguinte ponto de pauta: 1º Apreciar, Discutir e Deliberar pauta de reivindicação de Campanha Salarial para o exercício de 2025/2026; 2º Fixação e Aprovação da Contribuição Assistencial a ser incluída na Pauta de Reivindicações e prazo para discordância da mesma. 3º Autorizar a Diretoria da Federação a Assinar Acordos Coletivos e Ajuizar Dissídios Coletivos. Rio de Janeiro/RJ, 06 de fevereiro de 2025. ANTÔNIO FRANCISCO DOS ANJOS FILHO - Presidente

COMARCA DA CAPITAL-RJ.
JUÍZO DE DIREITO DA QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA VARA CÍVEL

EDITAL DE 1º, 2º. LEILÃO ONLINE e INTIMAÇÃO ao Espólio de NICOLA PALASCIANO, na pessoa de sua Inventariante ELIDIANA GOMES ALECRIM PALASCIANO, com o prazo de 05 (cinco) dias, extraído dos autos da Ação Sumária (Processo nº 0263561-55.2013.8.19.0001) proposta por CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO CHARLEROI contra Espólio de NICOLA PALASCIANO, na forma abaixo: A DRA. MARIA APARECIDA DA COSTA BASTOS, Juíza de Direito da Vara acima, Faz Saber por este edital aos interessados, que nos dias 17.02.2025 e 25.02.2025, às 13hs:00min, através do site de leilões online: www.portellaleiloes.com.br, do Leiloeiro Público RODRIGO LOPES PORTELLA, inscrito na JUCERJA sob o nº 055, será apregoado e vendido o “Direito e Ação” ao Apartamento 1008, do edifício situado na Rua Xavier da Silveira, nº 40, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ.- Avaliação: R\$ 732.938,09 (setecentos e trinta e dois mil, novecentos e trinta e oito reais e nove centavos).- O edital na íntegra, e o aditamento do edital, estão afixados no Átrio do Fórum, nos autos acima, no site www.portellaleiloes.com.br e no site do Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SIGABAM - Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, representante das categorias: garçons, garçonetes, barmen, maitres, cumins, atendentes de mesa de restaurantes e atendentes de mesa de restaurantes self service, assim como seus auxiliares, da base territorial de Nova Friburgo/RJ, através de sua presidente, convoca sua categoria, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 10 de fevereiro de 2025, às 10:00 hs., em primeira convocação e às 10:30 hs., em segunda e última convocação, na Rua Visconde de Inhaúma, 134 - sala 917 - centro - Rio de Janeiro - RJ, para discussão e deliberação da seguinte Ordem do Dia: 1º - Apreciar, discutir e deliberar pauta de reivindicação da Campanha Salarial para o exercício de 2025/2027; 2º - Fixação e aprovação da Contribuição Assistencial a ser incluída na Pauta de reivindicações e o prazo para discordância da mesma; 3º - Autorizar a Diretoria do Sindicato a assinar Acordos Coletivos e Ajuizar Dissídios Coletivos; 4º - Aprovação do desconto da Contribuição Sindical Anual, Equivalente a um dia de trabalho, para o período de 2025 e 2026, a ser descontada no mês de março de cada ano, de todos os trabalhadores das categorias profissionais do SIGABAM, acima mencionadas, associados ou não ao sindicato. Rio de Janeiro/RJ, 06 de fevereiro de 2025. NILMA PATRICIO COSTA Presidente do SIGABAM

Assine o jornal Monitor Mercantil (21) 3849-6444